



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 871 - 13 de Abril de 1995

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

HOJE, QUINTA-FEIRA SANTA

A Igreja celebra este dia numa concentração máxima de espiritualidade. Ela acredita que um grande mistério se realizou "na sala de cima", onde Jesus se reuniu com os doze discípulos mais próximos, para com eles celebrar a Páscoa. Para os judeus, aquela refeição era o grande banquete anual da comunhão de Deus com o povo que escolhera para sua herança.

Nenhum dos apóstolos se terá dado então possivelmente conta do significado daquela Ceia. Os mistérios de Deus, muito mais do que os mistérios das coisas e dos homens, só pouco a pouco se fazem luz no coração de cada homem, mesmo dos mais apetrechados.

De tudo o que aconteceu e foi dito na última Ceia de Jesus, deixaram-nos os evangelistas relatos sucintos que são compêndios de mistério. Que quer dizer: "Corpo que será entregue por vós", "sangue da nova e eterna aliança"? Que terão os apóstolos entendido daquele "pão que era o seu Corpo", daquele "vinho que era o seu Sangue"? Que estranho ter Cristo dito, Ele que estava ali em carne viva: "Isto é o meu Corpo, comei", "isto é o meu Sangue, bebei"! E quanto tempo terão eles levado a perceber o mandato de Jesus: "Fazei isto em minha memória"? Já desde aquela outra misteriosa Ceia de Emaús, que dois dos discípulos celebraram com o misterioso personagem que pelo caminho lhes explicava as escrituras? Não é admirável que as palavras de Jesus na Ceia já andassem de cor na mente de Paulo, que dizia aliás tê-las recebido do próprio Senhor?

Ninguém se admire então de que a Igreja continue ainda hoje a indagar, de joelhos, o significado das palavras e dos gestos de Jesus naquela Ceia. Em cada curva da História dos homens há-de encontrar-se uma multidão de profanos que se julgam capazes de esvaziar do seu mistério os acontecimentos desta Quinta-Feira. A Igreja, porém, com uma persistência e uma perspicácia que sabe a dom do Espírito Santo, levanta calmamente a sua voz, para proclamar que, nas palavras e nos gestos de Jesus, se escondem verdades que ninguém pode entender, se não na medida do seu dom de fé. E de novo, de tempos a tempos, sai a lume qualquer documento a inculcar que no mistério da Quinta-Feira Santa se ocultam coisas tão profundas como a própria redenção dos homens e a constituição do poder de conduzir o povo de Deus da nova aliança.

À luz de verdades tão sublimes, atinge tons misteriosos o anúncio de que em Fátima, pelo Outono de 1916, um Anjo veio à terra convidar três crianças a curvarem-se profundamente diante da Eucaristia, e a adorá-la, na fidelidade, sempre-imperfeita e sempre em crescimento, da Igreja Católica e das Igrejas Ortodoxas que de há dois milénios celebram o que o próprio Senhor mandou fosse celebrado em sua memória. Graças a Deus que o silêncio da montanha dos Valinhos é de molde a respeitar o mistério do que aconteceu na Loca. E oxalá Fátima, altar de Deus onde não falta a tentação dos ídolos, seja digna de guardar este mistério da montanha onde um anjo veio joelhar para ensinar aos homens do nosso tempo que só é grande quem sabe joelhar diante de Deus.

Neste ambiente de seriedade, e já que estamos em ano dedicado à mulher, pelo Santuário de Fátima, fica bem recordar que a Igreja ainda hoje se deixa impressionar pelo facto de no Cenáculo não haver senão homens. Porquê? Se não foi por acaso, que intenção terá querido Jesus manifestar? Se fosse hoje, teria Ele ordenado ao menos também algumas mulheres?

São perguntas sem resposta, que só a tradição da Igreja pode ajudar a responder, como ainda recentemente recordou o Papa João Paulo II. A Igreja pensa que Jesus quis estabelecer que o sacerdócio seja concedido só a homens. Mas pensa também que essa exclusividade não introduz qualquer discriminação entre o homem e a mulher, muito menos aponta para qualquer inferioridade desta em relação àquele. E a prova pode estar em que nem a própria Mãe de Jesus recebeu a ordenação sacerdotal. Muito longe de nós pensarmos que Jesus a não amava profundamente, até lhe conferir toda a honra e dignidade, que em público alguma vez lhe reconheceu.

Mas porquê sim para os homens e porquê não para as mulheres? A interrogação vai continuar a interpelar-nos para a compreensão cada vez mais profunda desta maravilhosa unidade na diferença que caracteriza o ser humano. E em clima de Eucaristia, só a acção de graças pela graça do amor humano nos conduzirá, sem discriminações, ao tempo em que Deus será tudo em todos.

□ P. LUCIANO GUERRA



Mulheres, Esposas e Mães como Maria

COM MARIA, ADVENTO 2000

ESTE É O NOSSO CARTAZ

Os leitores da Voz da Fátima e os peregrinos estão habituados à publicação dos nossos cartazes anuais. Esperamos que estejam também habituados a lê-los como obras de arte que são. Uma obra de arte é uma criação mental e plástica que nasce no coração de um artista e se exprime numa imagem. Só Deus sabe os milhares de pensamentos e de traços que foi necessário juntar para que nascesse este cartaz, feito aliás num género novo, algo diferente dos anteriores. Claro que os leitores não vão poder ler aqui tudo o que a autora, Emília Nadal, sentiu. Mas alguma coisa poderão. Quanto ao resto nem interessará muito saber o que ela teve em mente. O importante é que, a partir do cartaz, cada um possa criar também qualquer coisa que o faça "crescer" na admiração de Deus, que criou e remiu nossas irmãs, as mulheres, para a beleza do mundo e a felicidade dos homens — como fez com Maria, sua Mãe perfeitíssima, na qual elas têm o melhor modelo.

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MARÇO

PARA SE FESTEJAR A PÁSCOA É PRECISO VIVER A QUARESMA

No dia 13 de Março, realizou-se a Peregrinação Mensal ao Santuário de Fátima, presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva.

Os peregrinos, calculados em cerca de 3.000, concentraram-se na Capelinha das Aparições para rezarem o Terço. Seguiu-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora. O tempo estava bom, e por isso a Eucaristia teve lugar também na Capelinha. Na concelebração participaram 13 sacerdotes e comungaram 1.080

fiéis. Estiveram presentes dois grupos estrangeiros, um da Espanha com 106 peregrinos, e o outro da Alemanha com 49.

D. Serafim centrou a sua homilia no tempo litúrgico que ocorria. Afirmou ele que a Quaresma "não é uma caminhada apenas do jejum e da abstinência, da confissão anual ou da comunhão eucarística, mas sobretudo uma caminhada de interiorização para a Páscoa". Segundo o Bispo de Leiria-Fátima "para se festejar a Páscoa é necessário viver a

Quaresma, e aquela não é apenas uma comemoração histórica, mas sobretudo uma vivência da nossa própria ressurreição".

D. Serafim sublinhou igualmente a ideia central de toda a liturgia da palavra daquele dia: "Somos pecadores, mas Deus é rico em Misericórdia". Explicou ele que para recebermos a Misericórdia de Deus "basta que aceitemos a nossa condição humana de pecadores, e nos convertamos permanentemente numa união cada vez maior a Jesus Cristo".

COLHEITAS DE SANGUE NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Neste ano de 1995, vão realizar-se colheitas de sangue no Santuário de Fátima, no pavilhão de Santo António (junto à Cruz Alta), nas seguintes datas: 23 de Abril, 28 de Maio, 30 de Julho, 1 de Outubro e 5 de Novembro.

Nas 7 colheitas realizadas o ano passado no Santuário de Fátima, participaram 233 dadores, assim distribuídos: Abril-66; Maio-51; Junho-28; Julho (2 colheitas)-29; Setembro-38; Outubro-21.

Os organizadores (Centro Hospitalar de Coimbra) dão-se por satisfeitos com estes resultados que, segundo eles, justificam bem a presença da brigada de recolha. Se olharmos, porém, a que nestes dias passam pelo Santuário alguns ou muitos milhares de pessoas, há razão também suficiente para nos interrogarmos sobre a pequeníssima proporção de peregrinos que sente suficiente impulso para dar sangue. Possivelmente o impedimento prin-

cipal está na falta de conhecimento das realidades e da falta de sensibilização. Para isso o Santuário de Fátima se propõe, por ocasião do início destas colheitas, difundir ao máximo a ideia de que os cristãos devem abrir o coração ao apelo anónimo de tantos doentes que necessitam da dádiva do seu sangue. Dar sangue é dar vida e dar vida é a participação mais alta possível na obra de Deus e uma das mais significativas da entrega do Salvador.

HOJE CEIA DO SENHOR

JACINTA, ANJO DE AMOR

A 12 de Setembro de 1935, foi transladada para o cemitério de Fátima, a urna que há 15 anos estava depositada no Jazigo do Barão de Alvaizere, em Vila Nova de Ourém.

Quanto o ilustre titular sentiu a perda deste tesouro, manifestou a carta que então escreveu ao Bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva: "Com lágrimas nos olhos, veremos abandonar o nosso jazigo, essa relíquia que do Céu tantas vezes e tão evidentes graças alcançou para mim e para os meus!"

Nessa altura foi aberta a parte superior da urna, ficando a descoberto o rosto da pequenina vidente. Tiraram-se fotografias que Dom José enviou à Irmã Lúcia, para quem representaram mais grata e saudosa recordação:

"Agradeço reconhecidamente as fotografias. Quanto as estimo, não posso dizer. Em especial à Jacinta, eu queria, mesmo à fotografia, tirar aqueles panos que a cobrem, para vê-la toda. Estava como numa impaciência de descobrir o resto do cadáver, sem me dar conta que era um retrato; estava meia abstracta, tal era a minha alegria de voltar a ver a mais íntima amiga de criança."

Tenho esperança de que o Senhor, para glória da Santíssima Virgem lhe concederá a auréola da santidade. Ela era criança só de anos. No demais sabia já praticar a virtude e mostrar a Deus e à Santíssima Virgem o seu amor pela prática do sacrifício. À sua companhia devo, em parte, a conservação da minha inocência. É admirável como ela compreendeu o espírito de oração e sacrifício, que a Santíssima Virgem nos recomendou. Conservo dela grande estima de santidade."

Como se deduz destas palavras, o corpo da Jacinta conservava-se incorrupto e perfeitamente reconhecível. Quando cerca de 15 anos mais tarde, no dia 30 de Abril de 1951, se fez a transladação do cemitério para a Ba-

silica do Santuário, o corpo encontrava-se já muito deteriorado e bem diferente do que o tinham visto na primeira transladação de Vila Nova de Ourém para Fátima.

Os Santos não nasceram santos; alguns deles tiveram mesmo as suas quebras e fracassos, antes do arranque decisivo para a santidade.



Há, porém, excepções. Santa Teresinha do Menino Jesus, por exemplo. Por privilégio especial de Deus gozou do uso da razão desde o alvoro da infância, como ela própria declara: "Desde a idade dos três anos nunca recusei a Nosso Senhor coisa alguma que me pedisse" (Santa Teresinha do Menino Jesus, "História de uma Alma" 4.ª Edição, página 291).

O mesmo poderia afirmar a pequenina Pastora de Fátima, que ainda antes do período das Aparições, declarou firmemente: "Eu nunca hei-de fazer nenhum pecado. Não quero que Nosso Senhor sofra mais".

Não praticar o mal representa muito para nós; mas pouco para o ardente amor de Pastorinha. Com comovente candura, desabafava, mais tarde:

"Gosto tanto d'Ele! Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo! Quando Lho digo, parece que tenho lume no peito, mas não me queimo. Olha —

segredava à Lúcia — diz a Jesus escondido, que eu gosto muito d'Ele, que O amo muito".

Foi Maria Santíssima que incendiou na pequenina, este braseiro de amor. Nela verificou-se o axioma de toda a vida espiritual: "Por Maria a Jesus!" Se amou tanto a Jesus, é porque amou também apaixonadamente sua Mãe Santíssima.

Com razão escreveu Lúcia, que melhor que ninguém a conheceu e lhe penetrou no mais íntimo da alma:

"Jacinta foi, segundo me parece, aquela (dos três Pastorinhos) a quem a Santíssima Virgem comunicou maior abundância de graça, conhecimento de Deus e da virtude... Tinha um porte sempre sério, modesto e amável, que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus actos, próprio de pessoas já avançadas em idade e de grande virtude. Ela era criança só de anos".

O Reverendo Doutor Manuel Nunes Formigão, que se acobertava sob o pseudónimo de Visconde de Montelo, que tão profunda amizade com ela entreteve, declara:

"As Aparições de Nossa Senhora, a beleza da Senhora, sobretudo, fascinaram a angélica Jacinta. E, a esta luz sobrenatural, começou a operar-se na criança uma evolução... e no final da sua carreira tão curta, a Jacinta era fruto maduro, completamente despreendida das coisas da terra e presa aos bens eternos" (Visconde de Montelo, "Os Episódios Maravilhosos de Fátima", 1921, pág. 70).

O distinto advogado e político, Doutor Carlos de Azevedo Mendês, que no dia 7 de Setembro de 1917, antes das duas últimas Aparições, visitou Fátima, em carta particular, transmite à sua noiva estas impressões, sobre a Jacinta: "Afirmo-te que é um anjo, mas um anjo muito, muito amor!".

□ P. FERNANDO LEITE

Mulher-Mãe será o tema da Peregrinação das Crianças

O tema da Peregrinação das Crianças será este ano dedicado à Mulher-Mãe. Pretende-se assim realçar o papel da Mãe junto de seus filhos. Por isso, este ano serão especialmente convidadas todas as mães a estarem presentes com os seus filhos na peregrinação.

Entretanto está em fase de preparação um "slogan" musicado, que a seu tempo será divulgado, para que as crianças o possam aprender e cantar.

O programa da peregrinação, que se realiza como é habitual em 9 e 10 de Junho, será idêntico ao dos anos anteriores:

Dia 9

18.00 h às 20.00 h — Visita aos Valinhos e Loca do Cabeço (livre).

2 1.15 h — Os sinos convidam a aproximar-se da Cruz Alta.

2 1.30 h — Celebração da noite.

Dia 10

08.30 h — Oferta de flores, na Capelinha.

09.30 h — Encenação, no Centro Paulo VI.

10.30 h — Os sinos convidam a entrar no Santuário.

11.30 h — Celebração Eucarística.

15.00 h — Encenação, no Centro Paulo VI (só para as crianças que não participaram de manhã).

15.45 h — Recitação do Terço, em procissão para a Capelinha. Consagração a Nossa Senhora e despedida.

Cardeal Pappalardo preside à peregrinação de 13 de Maio

Sua Eminência O Senhor Cardeal Salvatore Pappalardo, Arcebispo de Palermo — Itália, será o presidente da Peregrinação Internacional Aniversária de 12-13 de Maio deste ano.

O tema da peregrinação é "Mulheres, esposas e mães como Ma-

ria", e o programa será igual ao dos anos anteriores, em que se destaca a procissão de velas e a Eucaristia, no dia 12 à noite, e a celebração final, na manhã do dia 13, com Eucaristia, bênção dos doentes e procissão do adeus.

Já está aberta a casa de Nossa Senhora das Dores

Estão praticamente concluídas as obras de remodelação e ampliação do Albergue e Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, faltando apenas os arranjos exteriores. Recorde-se que estas obras, iniciadas em Julho de 1992, tiveram como principal objectivo melhorar e aumentar a capacidade de acolhimento aos peregrinos

doentes e a outros peregrinos em retiro.

O Albergue abriu já no passado dia 30 de Março, com um retiro de doentes da diocese de Leiria-Fátima, e a Casa de Retiros vai abrir no dia 17 deste mês, com um retiro de sacerdotes espanhóis. A inauguração será feita ainda este ano, em data a prever.

Sacerdotes e Seminaristas em férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1.ª a ou 2.ª quinzena). Este convite é extensivo a seminaristas maiores que possam fazer a condução musical de assembleias litúrgicas.

Fátima dos pequeninos

Olá, amigos!

Mês de Abril, cerca de sete meses de aulas! De certo que todos vocês gostam de ir à escola e de estudar. Claro! Às vezes é preciso fazer esforço, até mesmo algum sacrifício, para fazer os deveres a tempo e horas. É ou não verdade? Mas digo-vos que vale a pena. Vale a pena estudar e aprender, para, amanhã mais tarde, progredir no trabalho, no desenvolvimento da pessoa, na vida de relação com os outros...

Acontece, também, que há meninos e meninas que não estudam. Uns, porque não querem e esses são culpados; outros porque não podem. Não podem, porque não têm nenhuma escola próxima de si ou porque são tão pobres que não têm possibilidades de ir à escola, como acontece, por exemplo, em grandes zonas de África.

Isto nos diz o Santo Padre na mensagem da quaresma para este ano. O Papa fala do analfabetismo (que é as pessoas não saberem ler nem escrever nem terem grandes possibilidades de resolver os seus problemas). Diz que o analfabetismo é uma praga que contribui para manter as condições de miséria nas pessoas e nos povos.

Estamos precisamente na quaresma, este tempo tão próprio para pensarmos na nossa vida, no que fizemos e não fazemos, mas que devíamos fazer. Convido-vos, então, a pensar no que nos diz o

ABRIL 1995
N.º 175



Papa, a pensar se aproveitam bem o tempo de estudo, o bom que é poder ir à escola, poder instruir-se, ter o necessário para desenvolver os seus conhecimentos e a sua cultura. Porque, quem têm acesso à cultura pode progredir, diz o Santo Padre. Pode, ainda, ajudar outros a progredir, também, porque deve partilhar do que tem e do que sabe. Algum de vocês já fez isso alguma vez? Já alguma vez ajudou algum colega em dificuldade a preparar o trabalho da escola? A estudar alguma lição? A tirar alguma dúvida?... E se alguma vez fizeram isso, não sentiram que ficaram mais amigos dali para a frente?... É que, como diz ainda o Papa, quando lutamos contra o analfabetismo estamos a contribuir para que haja mais comunhão entre as pessoas. Comunhão, vocês já sabem, quer dizer uma união muito grande entre as pessoas. E, de facto, assim é: sempre que ajudamos alguém a libertar-se das suas próprias dificuldades, ficamos realmente mais amigos que nunca. Além disso, para nós os cristãos, é muito importante ajudarmos alguém a aprender a ler. Senão, como é que poderão ler a Palavra de Deus escrita na Bíblia, que nós podemos ler? Vocês que andam na catequese, digam-me: não é bom saber ler o que está na Bíblia e no catecismo?...

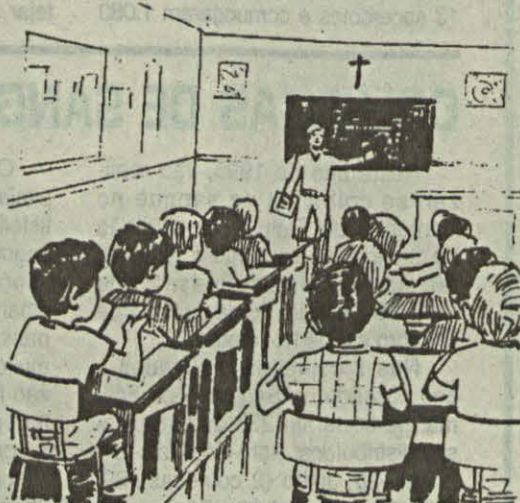
Como nós somos felizes por saber ler! Como devíamos agradecer esse dom a Deus! Como devíamos aproveitar bem o tempo que temos, não o desperdiçar em coisas que não prestam para nada, mas aproveitá-lo melhor para nos aperfeiçoarmos no saber e no viver e ajudarmos os outros no mesmo!...

Nesta quaresma vamos aceitar o desafio que nos faz o Santo Padre: vamos lutar contra o analfabetismo, em si e nos outros. Comecem já, se ainda o não fizeram. Ainda vão a tempo. O que é preciso é começar!...

Depois da quaresma, vem a Páscoa, festa da vida nova que vence a morte. Se vivermos bem a nossa quaresma, teremos a alegria dessa vida nova que está em Jesus Ressuscitado. Por isso... desejo-vos uma santa Páscoa!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. MARIA ISOLINDA



BENDITO E LOUVADO SEJA

TRADIÇÃO DE FÁTIMA REVIVIDA EM ENCONTROS COM HOTELEIROS E COMERCIANTES

Nos passados dias 2, 16 e 30 de Março ocorreram, organizados pelo serviço de peregrinos do Santuário, respectivamente, o XII encontro de guias de turismo, o XVII encontro de hoteleiros e responsáveis de casas religiosas que recebem peregrinos e o III encontro de comerciantes.

Cada um destes encontros recebeu, da parte dos participantes, o interesse e empenhamento pró-

impressões entre os vários serviços do Santuário e os guias, à qual se seguiu a projecção de um filme amador sobre a Peregrinação de Guias à Terra Santa e Egipto, feita em 1993. Após a Eucaristia das 12.30 horas, na Capelinha, teve lugar um almoço e a partida para os Valinhos e Aljustrel, com visita guiada.

O dia correu com toda a normalidade, permitindo não só um me-

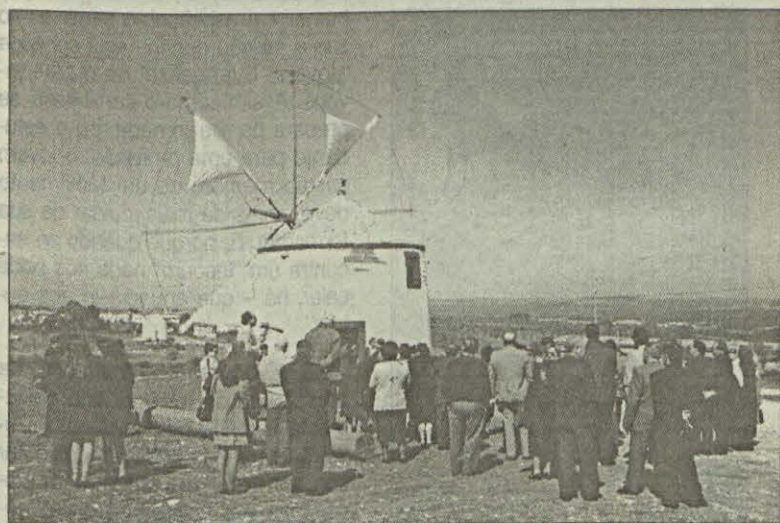
ta por Monsenhor Reitor, na Capelinha, seguida da rota turística previamente estudada, feita em autocarro, com o seguinte percurso: Moinhos da Fazariga, Aljustrel, Giesteira, Montelo/Amoreira, Boleiros/Maxieira, Casal Farto (com paragem para visita), Pedreira, Moitas, Ortiga e Ramila.

De salientar esta última, na qual foi preparada uma surpresa, bastante apreciada não só pelos visitantes mas também (e de forma soberbamente acolhedora e vivaz) pelo povo da aldeia e arredores, em cooperação com a Junta de Freguesia.

Tratou-se de uma reprodução feita ao pormenor, de como eram, no início do nosso século, as aldeias rurais, apresentando, em teatro vivo, o *modus vivendi* de uma população sustentada por trabalhos árduos e grandes canseiras, mas sem esquecer a cooperação, a amizade e a beleza inerente à simplicidade da vida e dos costumes.

Reavivou-se a tradição. E não faltaram os colmeiros, os carvoeiros, os lavradores, cavadores, barbeiros, lagareiros, ferreiros, serradores, as costureiras, as lavadeiras, as donas de casa cozendo o pão, fazendo os queijos e levando as merendas, os ranchos na eira, para as descamisadas, as procissões dos dias de festa, o cantar das "janeiras" e o cantar "às almas", e tantos pormenores que de modo algum poderiam ser deixados ao acaso.

Os encontros terminaram com o debate de opiniões e problemas inerentes a cada um dos grupos (Hoteleiros e Comerciantes), seguido do jantar, também este seguindo as boas tradições dos antigos banquetes rurais: a canja de galinha, as migas com carapau frito, as sopas de verde e as filhós.



prios de pessoas e entidades preocupadas com o bem servir e atender os peregrinos. Foi essa, afinal, a meta que o Santuário se propôs atingir, ao realizar, mais uma vez, estes encontros.

O encontro de guias começou com uma saudação por parte de Monsenhor Reitor, à qual se seguiu uma alocução feita pelo Senhor Padre e colaborador do Santuário, Doutor Anacleto Oliveira, doutorado em Sagrada Escritura, acerca do tema que o Santuário propôs para este ano, "Mulheres, esposas e mães como Maria".

Logo após houve uma troca de

lhoro conhecimento das dificuldades pontuais pelas quais passam os guias de peregrinos em Fátima, mas também o são convívio entre pessoas que se conhecem por norma somente a partir das relações de trabalho.

Os encontros de hoteleiros e de comerciantes também tiveram uma aceitação generalizada por parte da população fatimite. O programa destes dois encontros foi semelhante, baseando-se no tema proposto pela Junta de Freguesia: "Fátima Rural".

No início de cada uma das tardes houve uma breve saudação fei-

EM FRENTE DO CRISTO REDENTOR DO CORCOVADO

MONUMENTO A N.ª S.ª DE FÁTIMA NO RIO DE JANEIRO

No princípio deste ano de 1995, um fax enviado pelo Cônego Abílio de Vasconcelos, zeloso pároco da Catedral de S. Sebastião do Rio de Janeiro, trazia-nos uma feliz notícia: o prefeito da cidade, César Maia, autorizou o poder executivo a construir um grandioso monumento a Nossa Senhora de Fátima, no alto da Ilha do Governador, próxima do grande aeroporto daquela cidade.

Em artigo publicado no Jornal da Rádio Catedral, aquele sacerdote faz o historial daquele monumento a construir. "Há muitos anos que o povo devoto do Rio de Janeiro sonha com um monumento a Nossa Senhora, bem no estilo do Corcovado".

A primeira visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, nos anos de 1952 e 1953, reacendeu uma devoção muito grande a Nossa Senhora, que apareceu em Fátima, anunciando a paz e insistindo no pedido de Caná: "fazei tudo o que Ele vos disser".

De facto, o Rio já tem o seu Cristo, mas falta ainda fazer o que Cristo deseja: uma grande estátua à sua Mãe.

O Padre José Egon Gebert, então pároco da igreja de S. José Operário, da Ilha do Governador e o vereador Carlos Carvalho, tocados pela segunda visita da Imagem Peregrina, apoteoticamente recebida no Rio de Janeiro, em 1988, iniciaram um movimento popular para que fosse erigido esse monumento num alto de um outeiro da referida Ilha. As adesões foram enormes e assim, no dia 13 de Agosto de 1991, na presença da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que, uma vez mais, visitou o Brasil, era benzida e descerrada uma lápide, no local onde deveria ser construído um santuário, encimado pela grande estátua.

Alguns meses depois, porém, tudo parou, porque o principal animador do monumento foi transferido daquela paróquia.

"Mas — escreve o Cônego Abílio — Cristo (imagem) no Corcovado olhava para a Ilha e sonhava em ver a Sua Mãe (imagem), bem em frente, no alto do outeiro".

A Rádio Catedral, que não pudera ser inaugurada no dia 15 de Agosto



desse mesmo ano de 1991, como estivera previsto, (só o foi a 8 de Dezembro de 1992), reiniciou a campanha para a construção daquele monumento. E assim foi solicitada uma nova presença da Imagem Peregrina, convidando o próprio Prefeito da cidade a vir buscá-la a Fátima. Assim foi. Em Maio de 1993, pelas mãos do Prefeito César Maia, a Virgem Peregrina, uma vez mais foi recebida calorosamente pelos seus devotos do Rio, que encheram uma das praias da cidade, numa grande manifestação religiosa que jamais esquecerá.

MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA O DIA MUNDIAL DAS VOCAÇÕES

A PASTORAL DAS VOCAÇÕES ENCONTRA NA PASTORAL JUVENIL O SEU ESPAÇO VITAL

Para preparar a XXXII Jornada Mundial de Oração pelas Vocações, a realizar-se no dia 7 de Maio de 1995, IV Domingo de Páscoa, o Santo Padre enviou aos Fiéis do mundo inteiro uma Mensagem, da qual transcrevemos o seguinte:

"Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara" (Mt. 9, 38). Com estas palavras do Senhor, dirijo-me a toda a Igreja que, no próximo dia 7 de Maio, IV Domingo de Páscoa, celebra a Jornada Mundial de Oração pelas Vocações, cujo tema este ano será: "A pastoral juvenil e a pastoral vocacional são complementares".

A pergunta do jovem: "Que devo fazer para alcançar a vida eterna?" revela uma dimensão constitutiva da própria juventude. Com efeito, o jovem quer dizer: "Que devo fazer para que a minha vida tenha sentido? Qual é o plano de Deus em relação à minha vida? Qual é a Sua vontade?"

O diálogo que nasce da pergunta do jovem oferece a Jesus ocasião de revelar a especial intensidade com que Deus ama aquele ou aquela que é capaz de colocar, em perspectiva vocacional, a interrogação sobre o seu próprio futuro: "Fixando-o, amou-o!" Quem vive seriamente a inquietação vocacional, encontra no coração de Cristo uma atenção cheia de ternura. Pouco depois, Jesus também revela qual é a resposta que Deus dá a quem vive segundo a sua juventude, como tempo propício de orientação espiritual. A resposta é: "Segue-Me!"

É no seguir Jesus que a juventude revela toda a riqueza das suas potencialidades e adquire pleno significado.

É no seguir Jesus que os jovens descobrem o sentido de uma vida, vivida como dom de si, e experimentam a beleza e a verdade de um crescimento no amor.

É no seguir Jesus que se sentem

convocados à comunhão com Ele, como membros vivos de um mesmo Corpo, que é a Igreja.

É no seguir Jesus que lhes será possível compreender o chamamento pessoal ao amor: no matrimónio, na vida consagrada, no ministério ordenado e na missão "ad gentes".

2. Porém, aquele diálogo mostra também que a atenção e a ternura de Jesus podem ficar sem resposta. E a tristeza é o resultado de escolhas de vida que afastam d'Ele. Quantos motivos, ainda hoje, impedem os adolescentes e os jovens de viverem a verdade da sua idade, na adesão generosa a Cristo. Quantos são ainda aqueles que não sabem a quem fazer aquela pergunta que o "jovem rico" dirigiu a Jesus! Quantos jovens correm o risco de privar-se de um crescimento autêntico!

E, no entanto, quantas expectativas! No coração de cada nova geração permanece sempre forte o desejo de dar sentido à própria existência. Os jovens procuram, no seu caminho, quem saiba falar com eles dos problemas que os atormentam, e quem proponha soluções, valores e perspectivas, pelas quais valha a pena apostar o próprio futuro.

O que hoje se requer é uma Igreja que saiba responder às expectativas dos jovens. Jesus deseja colocar-se em diálogo com eles e propor-lhes, através do seu Corpo, que é a Igreja, a perspectiva de uma escolha que empenhe a sua vida. Como Jesus com os discípulos de Emaús, assim a Igreja deve tornar-se hoje companheira de viagem dos jovens, muitas vezes atormentados pela perplexidade, resistência e contradições, para anunciar-lhes a "notícia" sempre maravilhosa de Cristo ressuscitado.

Eis aquilo de que se precisa: uma Igreja para os jovens, que saiba falar ao seu coração e aquecê-lo, consolá-lo e entusiasma-lo com a alegria do Evangelho e a força da Eucaristia; uma Igreja que saiba acolher e tornar-se convite para quem procura um objectivo que empenhe toda a existência; uma Igreja que não tema pedir muito, depois de ter dado muito; que não tenha medo de pedir aos jovens a fadiga duma nobre e autêntica aventura, como é a da sequele evangélica.

3. Este empenho da Igreja pelos jovens, com as devidas atenções de ordem pedagógica e metodológica, de nenhuma maneira pode prescindir de considerar como dever primário a proposta e o acompanhamento das várias vocações. Não pode prescindir de dar uma constante e específica atenção às vocações, ao ministério ordenado e à vida de especial consagração que, por sua natureza, precisam de particular cuidado.

Um projecto de pastoral juvenil não pode deixar de propor como objectivo último a maturação dum diálogo pessoal, profundo e decisivo do jovem ou da jovem com o Senhor. A dimensão vocacional, portanto, é parte integrante da pastoral juvenil, a ponto de, em síntese, podermos afirmar: a pastoral específica das vocações encontra na pastoral juvenil o seu espaço vital; e a pastoral juvenil torna-se completa e eficaz quando se abre à dimensão vocacional.

O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Movimento da Mensagem de Fátima

PEREGRINOS A PÉ

ALGUMAS ORIENTAÇÕES

1 - PROGRAMAR A VIAGEM FÍSICA E ESPIRITUALMENTE

a) Quem é o responsável pelo grupo?
b) Encontro com todos os elementos do grupo, para todos se conhecerem e também para ajudarem a preparação da viagem-peregrinação.

c) Tanto quanto possível, levar carro de apoio.

d) Onde se fazem as paragens? Onde pernoitar?

e) Tempo para rezar, para ir à Missa e Sacramentos.

f) Quantos quilómetros por dia? Nunca mais de 30 Km no 1.º dia.

Quantos Km/hora? Nunca mais de 5 Km no 1.º dia. Depois poderá ser 7 Km/hora.

g) Fazer exercício físico, alguns quilómetros a pé antes de partir, como fazem os atletas, quando se preparam para as competições.

h) Mergulhar os pés em água e sal, todas as noites durante 8 dias antes de iniciar a peregrinação.

i) Cortar as unhas dos pés a direito, nem muito nem pouco curtas.

j) Comida confeccionada para a viagem, só por um dia, se o tempo estiver muito quente.

k) Pedir a opinião do médico se tem qualquer problema de saúde.

2 - NÃO É ACONSELHÁVEL

a) Levar crianças nas peregrinações a pé. Sofrerão muito, pois têm um corpo frágil, não adaptado a esses esforços, mesmo indo em carrinhos.

b) Os peregrinos idosos e Doentes, poderão agravar as suas doenças, por exemplo, osteoarticulares, cardíacas, pulmonares.

c) As grávidas a caminhada é perigosa para ela e para o feto.

NOTA: Qualquer promessa pode ser alterada pelos Srs. Pais.

3 - DURANTE A CAMINHADA

a) Fazer caminhadas seguidas de 5 Km/hora no 1.º dia, depois um pouco mais e, depois descansar cerca de 14 minutos. Estão, no entanto, dependentes da capacidade física de cada peregrino.

b) Para ajudar a andar devem levar um pau, uma bengala ou guarda-chuva, se o tempo não estiver bom.

c) Usar um chapéu, um lenço ou um boné.

d) A cabeça, o tronco e as pernas acima dos joelhos sempre cobertos, para evitar queimaduras e alergias.

e) Falar pouco, ter postura, ter dignidade.

f) Caminhar sempre no lado esquerdo das estradas, e em fila e fora do alcatrão.

g) Respeitar o silêncio dos outros, sobretudo nas horas de descanso e dormir.

h) Peregrinar em pequenos grupos, a pouca distância uns dos outros, para entre-ajuda.

i) A oração durante a peregrinação, ajuda muito, pois Nossa Senhora nos dará força e ânimo.

j) Não fazer promessas a pé, por exemplo, em jejum ou a pão e água, pois é muito provável que não consiga terminar a peregrinação e agravar a sua saúde.

k) Muito cuidado com os vendedores da estrada, que em geral estão a explorar e não tem os produtos alimentares à venda em boas condições higiénicas.

Nestes casos devem informar os Postos ou as Autoridades que encontram.

l) Utilizar, para tratamento e descanso, os Postos de Socorros das várias instituições de solidariedade social, ao longo das estradas e, que deverão ser identificadas com Bandeiras ou Cartazes. Esperar com paciência para serem atendidos.

4 - CONSELHOS PARA OS PÉS

a) Calçado — usar sapatilhas ou botas de desporto para andar, largas e cómodas. Levar calçado sobresselente. As chinelas não são aconselháveis.

b) Meias de lã, algodão ou felpo, calçando-as pelo avesso. Nada de meias de fibra.

c) Quando descansar, deve descalçar-se para arejar os pés.

d) Levar um pouco de sal ou similar para juntar à água quente quando lavar os pés.

Depois unta-os com uma pomada gorda, tipo vaselina.

e) Levar qualquer pomada ou líquido aconselhados pelo seu médico, para utilizar em feridas, bolhas, queimaduras solares, etc.. Levar também uma ligadura.

5 - CONSELHOS PARA AS ROUPAS

a) Usar roupa leve, larga e clara, sem fibras nem nylon.

b) Usar fatos de treino largos.

c) Usar blusas de algodão com mangas.

d) Não usar ligas nas pernas.

e) Usar agasalhos para a noite, para a cara, pescoço e braços.

6 - CONSELHOS SOBRE ALIMENTAÇÃO

a) Beber muita água na caminhada, mas cuidado com águas impróprias para beber, sobretudo de poços. Neste caso, pôr 2 gotas de lixívia por cada litro de água e, esta fica desinfectada.

b) Levar consigo uma garrafinha de água ou cantil.

c) Não beber bebidas alcoólicas, que são prejudiciais à saúde, agravada pelos esforços da caminhada.

d) Comer muitas vezes e pouco de cada vez. Comida leve e fresca.

e) Comer muita fruta.

f) Evitar fritos e comidas já retardadas. O frango assado e não fresco é perigoso, pois pode provocar diarreias, por exemplo.

g) Se utilizar restaurantes ou casas de pasto, procure os que sejam higiénicos.

h) Cuidado com os vendedores de comida improvisados nas estradas, pois não têm condições de higiene.

i) Cuidado com os bolos expostos nas estradas, ao sol e à poeira.

7 - OUTRAS INDICAÇÕES

a) Levar uma lanterna de pilhas.

b) Se possível, faixas fluorescentes para a noite.

c) Não esquecer os remédios que estão a tomar.

8 - NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

a) Dirigir-se ao Serviço de Acolhimento a peregrinos, para ter alojamento.

b) Encontrarão Assistência médico-sanitária na Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, com Posto de Socorros e lava-pés e, em outras Associações, como por exemplo, Cruz Vermelha, Ordem de Malta, etc..

c) Tomar parte nas Cerimónias do Santuário.

9 - NO REGRESSO A CASA

a) Fazer, com o grupo, a avaliação da Peregrinação.

PELO MOVIMENTO
DA MENSAGEM DE FÁTIMA

(SECTOR DE PEREGRINAÇÕES)

DR. ARLINDO GONÇALVES

Com o Espírito Santo, Jovens em Movimento...

"Mestre, que hei-de fazer para obter a vida eterna?"

(...) se queres entrar na Vida observa os Mandamentos.

(...) Disse-lhe o Jovem: Tudo isso tenho guardado. Que me falta ainda? Respondeu-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá-o aos pobres e terá um tesouro no céu. Depois vem e segue-me. O jovem, porém, ao ouvir estas palavras, afastou-se todo perturbado, pois tinha muitos bens (...)

(Mt. 19, 16-30)

1. Ser Jovem é Movimento-dinamismo. O crescimento, da fase de meninice à fase adulta, o crescente assumir de responsabilidades, da fase de dependência familiar à constituição de família ou de outras opções vocacionais, bem como a preparação e a entrada no mundo do trabalho, tudo isto exige do jovem o ultrapassar constante de novas metas, com novos desafios. Uma juventude estática é uma juventude doente e, como tal, não existe.

2. Ser Jovem em Movimento é, antes de mais, ser jovem em Igreja: Participativo, empenhado, apóstolo, testemunha de Cristo, um "novo Cristo" — com a generosidade, verdade e radicalidade que é própria da juventude. É assumir como sua toda a herança cultural, teológica e espiritual da Igreja.

3. Ser Jovem no Movimento da Mensagem de Fátima é abraçar tudo isto, iluminado pela mensagem que Nossa Senhora revelou a 3 pequenos Jovens e que eles tão bem compreenderam. A Mensagem de Fátima é uma chamada à vida em comunhão com Deus, com os Ir-

mãos, em Igreja, é uma chamada de atenção para o Evangelho, e é o Papa quem o afirma.

4. Ser Jovem no Movimento da Mensagem de Fátima é poder receber a experiência, testemunho e apoio de um Movimento plenamente



te inserido na hierarquia da Igreja, e que é uma proposta a todo o povo de Deus: crianças, jovens e adultos. É ter a possibilidade de caminhar em conjunto, recebendo o que de melhor existe na experiência dos mais velhos, dando-lhes a certeza de que o que eles construíram com tanto carinho, dificuldade e sacrifício, será continuado.

5. Ser Jovem no Movimento da Mensagem de Fátima é não querer estar sozinho nem querer caminhar só. É poder usufruir de um espaço privilegiado de partilha, de crescimento humano e espiritual com outros jovens. É poder trocar experiên-

cias, testemunhos, ganhar a força de estar junto em Igreja, e gozar da presença de Deus — "onde dois ou três se reunirem em meu nome, eu estarei no meio deles".

6. Ser Jovem do Movimento da Mensagem de Fátima é empenhar-se seriamente na sua formação humana e espiritual; é sentir como sua a missão que lhe está confiada "Jovens Evangelizai os outros jovens. Assim como o caminheiro se prepara para a jornada, ou o estudante para uma profissão, o jovem cristão membro de um Movimento deve, antes de mais, cuidar da sua formação. E, porque quando se encontra um "tesouro" nada nos pode calar, há — que anunciá-lo aos outros.

7. O Jovem do Movimento da Mensagem de Fátima, está plenamente inserido no Movimento. Deve, sempre que possível, colaborar com as estruturas paroquiais e diocesanas, nas actividades que o movimento lança nos campos de pastoral que privilegia. Crianças, jovens e adultos todos assumem a mesma finalidade do Movimento "viver e promover a Mensagem que Nossa Senhora comunicou em Fátima". Organizados em sectores por razões pedagógicas-pastorais, encontrem, na diversidade, a riqueza que encerram.

8. Todos os Evangelhos sinóticos falam do chamamento de Jesus ao Jovem rico (Mt. 19, 16-30; Mc. 10, 17-31; Lc. 18, 18-30). Hoje há muitas "riquezas" que nos fazem afastar, face ao chamamento de Jesus. Cada um de nós no seu íntimo escute a voz do Senhor...

HENRIQUE FRANCO
M. M. F. — Presidente

ATENÇÃO: GUIAS DE PEREGRINOS A PÉ

Com o teu grupo, recorda e vive os cinco momentos duma peregrinação:

1. Prepara a peregrinação antes de sair da terra.
2. Vive a peregrinação com espírito de peregrino.
3. Participa nos actos oficiais das peregrinações no Santuário.
4. Antes de regressar a casa, faz o compromisso.
5. No após peregrinação, fidelidade ao compromisso.

A peregrinação deve ser um tempo de oração, reflexão e penitência. Há um livro intitulado "Novena do Peregrino" que muito pode ajudar a viver a peregrinação. Está à venda nos Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima e no Secretariado Nacional — Santuário de Fátima, e também na Livraria do Santuário.

Procurai seguir as orientações em que vão sendo dadas através dos Meios da Comunicação Social.

No dia 27 de Abril procurem seguir o Terço da Rádio Renascença, transmitido da Capelinha das Aparições para vós, em que pediremos a Nossa Senhora benções para a vossa peregrinação.

ATENÇÃO: PEREGRINOS DE FÁTIMA QUE VINDES A PÉ

De MAIO a OUTUBRO, no dia 11, realizam-se os seguintes actos para vós:

- Às 12 horas: Terço na Capelinha das Aparições.
- Às 15 horas: Encontro no Centro Pastoral Paulo VI.
- Às 18.30 horas: Missa na Basílica.

ATENÇÃO DOENTES

Tendo em conta que as novas instalações do Albergue estão já disponíveis para o acolhimento dos doentes, informamos as Dioceses do seguinte:

1 — Enviar com a maior brevidade e antecipação possível os pedidos de alojamento (dormida e refeições) para os doentes que necessitem e que nas Peregrinações Aniversárias desejam ser admitidos à Benção.

2 — Agradecemos que as respostas nos fossem enviadas até ao dia 15 do mês precedente, dirigidas em nome do Director Clínico — Associação dos Servitas, Santuário de Fátima.